

FACULDADE
CÁSPER LÍBERO

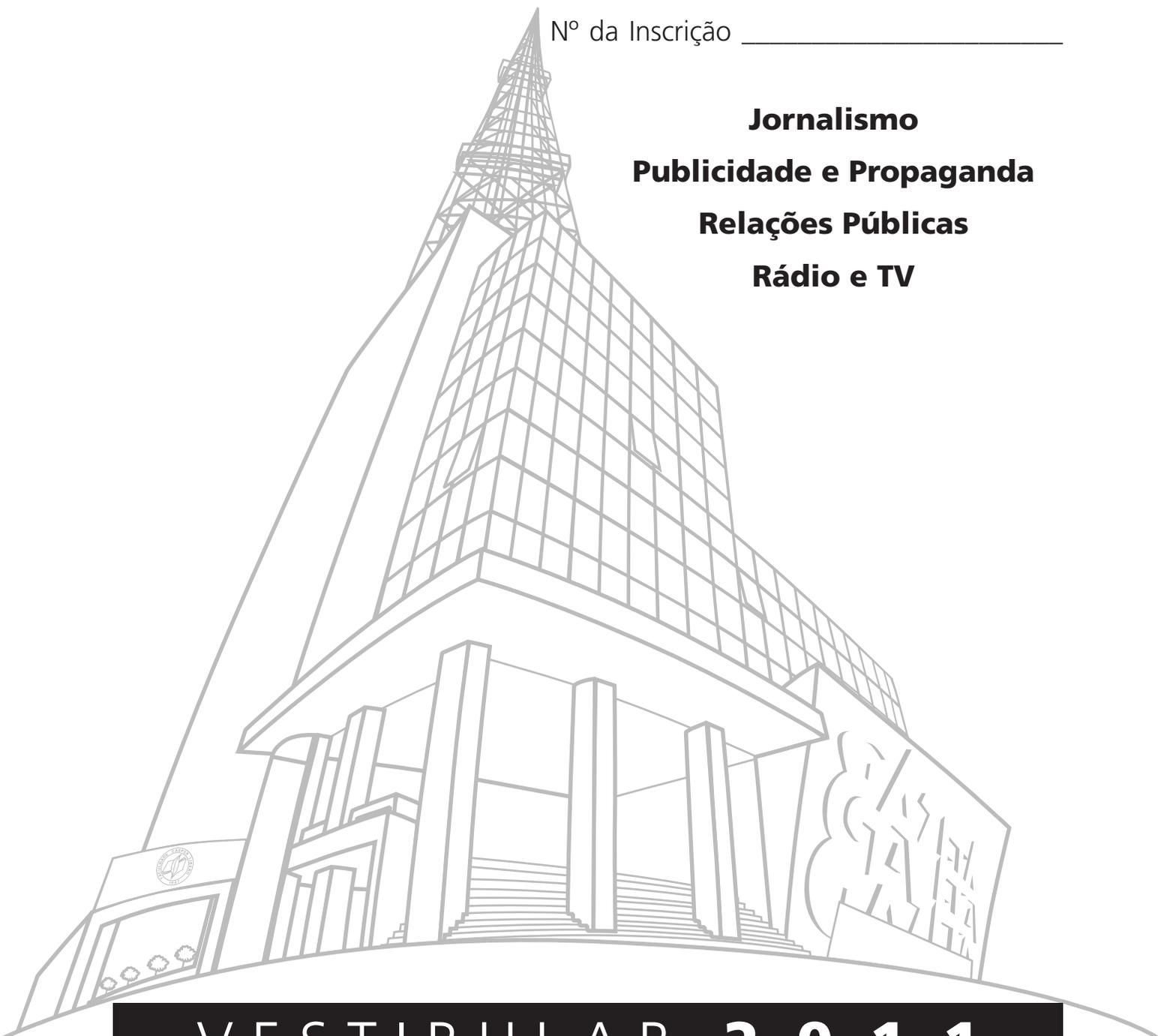
21 de novembro de 2010

Nome _____

Curso _____

Nº da Inscrição _____

Jornalismo
Publicidade e Propaganda
Relações Públicas
Rádio e TV



VESTIBULAR 2011

RASCUNHO

BLOCO A - PESO 4

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 6:

A Independência (que tem seu ponto de partida na transferência da corte portuguesa em 1808) assinala a estruturação do Estado Brasileiro, o que determina, com a configuração da nova individualidade nacional que o Brasil passava a apresentar, a grande e variada série de consequências que derivam da inclusão no próprio país e sobre a base exclusiva de nacionais, do seu centro político, administrativo e social. A inspiração, orientação e direção do conjunto da vida brasileira se farão daí por diante a partir de seu próprio interior onde se localizarão seus estímulos e impulsos, o que torna possível definir, propor e realizar as aspirações e interesses propriamente nacionais. Do ponto de vista estritamente econômico, destaquemos unicamente o que a estruturação do Estado nacional representaria como fator de ampliação das despesas públicas, com reflexo imediato nas particulares; e portanto de ativação de vida econômica e financeira, aumento da renda nacional e do consumo que isso representa. O efeito conjugado desses fatores resultará, em consequência da brusca transformação ocorrida, no profundo desequilíbrio financeiro e nas crises que caracterizam a vida do Império até meados do século. E constitui circunstância que influi poderosamente no sentido de estimular a integração nacional da economia brasileira. Isso será tanto mais sensível e de efeitos mais amplos, que acresce um fator de ordem político-administrativa a atuar no mesmo sentido. Até a Independência, as capitanias brasileiras, depois províncias e hoje Estados, se achavam dispersas e cada qual muito mais ligada à metrópole portuguesa que às demais. A administração sediada no Rio de Janeiro era de fato, no que respeita ao conjunto da colônia, puramente nominal, e sua jurisdição não ia realmente além da intitulada capital e sede do Vice-reinado e das capitanias meridionais. A transferência da corte torna o Rio de Janeiro efetivamente em centro e capital do país que se articulará assim num todo único. Essa situação se consolidará com a efetivação da Independência e a formação do Estado nacional brasileiro, que constituem assim a definitiva integração territorial do país antes disperso e interligado unicamente através e por via da metrópole.

De maior proporção ainda, no que respeita à transformação da antiga colônia em coletividade nacional integrada e organizada, são **estes** primeiros passos decisivos da incorporação efetiva da massa trabalhadora à sociedade brasileira que consistem na supressão do tráfico africano (1850) e seus **corolários** naturais: o estímulo à

imigração europeia de trabalhadores destinados a suprir a falta de mão-de-obra provocada pela supressão daquele tráfico, e a abolição da escravidão (1888). (Caio Prado Júnior. *A revolução brasileira.*)

1. Assinale a alternativa que identifica corretamente o assunto-tema do texto:

- a. A ação do Estado na coordenação dos recursos econômicos do Brasil Império.
- b. Os investimentos regionais na estrutura econômica nacional.
- c. A formação política e econômica do Estado Brasileiro.
- d. O papel do Estado no desenvolvimento do Brasil.
- e. A Independência do Brasil e a unidade nacional.

2. Assinale a alternativa que apresenta corretamente o desenvolvimento das ideias expostas no texto, de forma consecutiva:

- a. O papel da Independência na constituição do Estado e da Nação./Os desmandos financeiros de um Estado perdulário./ A centralização política e administrativa exercida pela capital do país./ A disparidade entre o trabalho escravo e o trabalho livre.
- b. A importância da transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro./A atuação econômica do Estado e o desequilíbrio financeiro./ O papel das capitanias hereditárias na formação da Nação./ O impacto do trabalho livre na formação da Nação.
- c. O papel da individualidade na constituição do Estado e da Nação./O aumento da dívida pública e suas consequências políticas./ A centralização política e administrativa exercida pela capital do País./ A importância da imigração.
- d. A formação das aspirações e dos interesses nacionais./ A atuação econômica do Estado e seu indesejado desequilíbrio financeiro./ As dificuldades administrativas pelas quais passou a capital do país./ As consequências da supressão do tráfico de escravos.
- e. O papel da Independência na constituição do Estado e da Nação./A atuação econômica do Estado e suas consequências./ A centralização política e administrativa exercida pela capital do país./ O papel do trabalho livre na formação da Nação.

3. "Isso será tanto mais sensível e de efeitos mais amplos, **que acresce um fator de ordem político-administrativa a atuar no mesmo sentido."**

Assinale a alternativa que indica o valor semântico da conjunção assinalada:

- a. Causa.
- b. Consequência.
- c. Condição.
- d. Finalidade.
- e. Concessão.

4. *“... são **estes** primeiros passos decisivos da incorporação efetiva da massa trabalhadora à sociedade brasileira que consistem na supressão do tráfico africano (1850) e seus corolários naturais...”*

Assinale a alternativa correta quanto à classificação gramatical da forma “estes” e seu valor semântico:

- a. Pronome demonstrativo empregado para indicar ao leitor o que se vai mencionar (o estímulo à imigração europeia de trabalhadores e a abolição da escravidão).
- b. Pronome indefinido capaz de particularizar o ser expresso pelo substantivo (passos), distinguindo-os dos outros substantivos do texto, por seu acentuado valor intensivo.
- c. Pronome demonstrativo empregado para indicar ao leitor o que já foi mencionado (a transformação da antiga colônia em coletividade nacional integrada e organizada).
- d. Pronome indefinido que indica a totalidade das partes (a transformação da antiga colônia em coletividade nacional integrada e organizada, o estímulo à imigração europeia de trabalhadores e a abolição da escravidão).
- e. Pronome relativo que assume um duplo papel no período por representar um determinado antecedente (a transformação da antiga colônia em coletividade nacional integrada e organizada) e servir de elo subordinante da oração que se inicia a partir dele (os primeiros passos que consistem...)

5. Assinale a alternativa que apresenta o significado da palavra “corolários”, conforme ela é empregada no texto:

- a. Eventos.
- b. Razões.
- c. Causas.
- d. Pétalas.
- e. Consequências.

6. Relacionando as ideias apresentadas no texto à leitura de *Memórias de um sargento de milícias*, é correto afirmar que o romance de Manuel Antonio de Almeida:

- a. Suprime as camadas básicas (os escravos), pois a narrativa está centrada em personagens que representam as camadas populares que anonimamente participaram da formação da identidade nacional.
- b. Omite as camadas dirigentes (o vice-rei, a nobreza, os ministros...), criticando a corrupção econômica e moral em que elas se meteram desde sempre.
- c. Explora o par ordem/desordem, no que diz respeito à formação econômica do Brasil Império, às voltas com o aumento da renda nacional e do desequilíbrio financeiro da população de modo geral.
- d. Faz uso expressivo da ausência do elemento escravo na narrativa, procurando o autor retratar o mundo *sui generis* do trabalho no Brasil urbano da primeira metade do século XIX.
- e. Retrata afetivamente a participação das classes dirigentes na formação da Nação, objetivando o autor retratar a ascensão da pequena burguesia nos primeiros anos do século XIX.

Tomando como base a história do capitalismo brasileiro e o processo de globalização comparados com o texto abaixo (publicado originalmente em 1966), responda às questões 7, 8, 9 e 10.

“Em conclusão, apesar das grandes transformações por que passou a economia brasileira, e que se vêm acentuando nestes últimos decênios, ela não logrou superar algumas de suas principais debilidades originárias, e libertar-se de sua dependência e subordinação no que respeita ao sistema econômico e financeiro internacional de que participa e em que figura em posição periférica e marginal. /.../ é um progresso que pela maneira como se realiza, ou se realizou até hoje, se anula em boa parte e se autolimita, encerrando-se em estreitas perspectivas. Isso porque se subordina a circunstâncias que, embora aparentemente distintas do antigo sistema colonial, guardam com esse sistema, na sua essência, uma grande semelhança. /.../ Em suma, /.../ o antigo sistema colonial em que se constituiu e evoluiu a economia brasileira, apesar de todo o progresso e as transformações realizadas, fundamentalmente se manteve, embora modificado e adotando formas diferentes. E o processo de integração econômica nacional, embora se apresente maduro para sua completa e definitiva eclosão, se mostra incapaz de chegar a termo e se debate em contradições que não consegue superar. Das contradições que no

passado solapavam a economia brasileira, passamos a outras de natureza diferente, mas nem por isso menos graves. Essas contradições se manifestam sobretudo, e agudamente, como vimos, na permanência, e até no agravamento da tendência ao desequilíbrio de nossas contas externas, embora apresentando-se agora sob novas formas, e implicando diretamente a ação imperialista. São as nossas relações financeiras com o sistema internacional do capitalismo – e nisso se distingue a nossa situação atual da do passado – que comandam o mecanismo das contas externas do país. Não são mais unicamente as vicissitudes da exportação brasileira, como ocorria anteriormente, que determinam o estado daquelas contas. E sim sobretudo e decisivamente os fluxos de capitais controlados do exterior e que sob diversas formas (inversões, financiamentos, empréstimos, amortizações, rendimentos etc.) se fazem num e noutro sentido em função dos interesses da finança internacional. Ou por fatores de ordem política que em última instância também se orientam por aqueles interesses”.

PRADO, Jr. Caio. *A revolução brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1966.

7. Quando o autor afirma a existência de uma permanente “tendência ao desequilíbrio de nossas contas externas, embora apresentando-se agora sob novas formas” refere-se à posição subordinada em que o Brasil insere-se nas relações econômicas internacionais em dois momentos da história do país. Essa subordinação:

- a. Configura-se com o advento do imperialismo, quando o domínio dos países centrais passa a realizar-se por meio da exportação de capitais, e não apenas pelas relações comerciais.
- b. Mantém os traços coloniais do país expressos na agroexportação, que são alvo de oposição por parte dos grupos que se beneficiam do desenvolvimento industrial após 1964.
- c. É amenizada a partir da década de 1990, quando a desregulamentação mundial dos mercados dissolve a dominação política do país e confere ao capital nacional condições de reprodução próximas às do capital internacional.
- d. É comum nos dois momentos quanto ao atraso relativo do desenvolvimento econômico nacional, que coloca o país em desvantagem comparativa na concorrência internacional nesses dois momentos distintos.
- e. Não é política nesses dois momentos da história, mas determinada diretamente pelo capital mercantil europeu, no primeiro, e pelo capital financeiro internacional, no segundo.

8. As três décadas que se seguiram ao fim da Segunda Guerra Mundial ficaram conhecidas como a “Era de Ouro” ou os “trinta anos gloriosos”. Na última destas décadas (1965-1975), a expansão capitalista dos países centrais (EUA, Japão e parcela da Europa) foi em parte sustentada pelos investimentos no exterior, ou pela exportação de capitais, o que estimulou o desenvolvimento da infraestrutura e ampliou a produtividade nos países que receberam esses investimentos. No Brasil, o período ficou conhecido como “Milagre Econômico” (1969-1973). A respeito dessa fase de crescimento econômico nacional, é correto afirmar que:

- a. Proporcionou a expansão industrial e o desenvolvimento do mercado interno, ao mesmo tempo em que aumentou a concentração de renda e a desigualdade social, fatores que se deveram em parte ao domínio que o capital externo exerce sobre o país.
- b. Acelerou a industrialização do país nos padrões da Segunda Revolução Industrial, gerando a ampliação sem precedentes das exportações de produtos industrializados, do padrão de consumo das classes médias e da renda do trabalho assalariado, em parte alcançada pelas greves operárias que marcaram o período.
- c. Foi concomitante aos chamados “anos de chumbo” do regime militar, que, apesar de terem sido os mais violentos na restrição da liberdade de expressão e da organização política, promoveram grande desenvolvimento nacional, reduzindo a dependência externa.
- d. Ocorreu sob o governo Médici, que, com o objetivo de atender à necessidade de ampliar o mercado interno para os produtos das multinacionais aqui instaladas, abrandou as medidas restritivas das liberdades individuais para possibilitar uma mudança nos hábitos de consumo da classe média.
- e. Ampliou largamente a produção industrial de bens de consumo duráveis, com base em tecnologia e capitais externos, realizando a proposta de desenvolvimento do governo da época, expressa no *slogan* “cinquenta anos em cinco”.

9. Em meio à globalização, especialmente com o aumento da mobilidade internacional dos capitais exportados pelos países centrais, vários países da chamada semiperiferia e ou de origem colonial passam por processos de modernização econômica, como, por exemplo, a ampliação da participação dos produtos industrializados na pauta das exportações. Sobre o processo da globalização, na última década, é correto afirmar que:

- a. O Japão, cuja posição de segunda economia do mundo esteve ameaçada pelo desenvolvimento da China, garantiu a vantagem comparativa no mercado mundial ao estabelecer o modelo fordista como forma de organização do trabalho, enquanto a

produção chinesa mantém o modelo toyotista.

- b. Os países de economia semiperiférica (conhecidos em conjunto como BRIC) e a África do Sul apresentaram taxas semelhantes de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), em parte devido ao aumento do controle estatal do investimento produtivo que se expressa, por exemplo, nas estatais chinesas e na exploração do pré-sal brasileiro .
- c. Resultou na crise de 2008, com efeitos devastadores nos níveis de emprego europeu, como demonstram os casos da Grécia e da Irlanda, mas que não chegaram a afetar significativamente a oferta de vagas nos países africanos e sul-americanos, que mantiveram a taxa de crescimento.
- d. Reduziu, nos investimentos diretos no exterior (medida pelo montante de capital exportado), a disparidade entre os países centrais, periféricos e semiperiféricos, o que contribuiu para uma maior uniformização dos padrões tecnológicos da produção industrial global.
- e. A China tem investido no setor petrolífero de países da África subsaariana, dando vazão à massa de capital disponível para investimentos oriunda da expansão industrial e como meio de suprir as crescentes necessidades energéticas do país.

10. O Brasil produziu, na safra 2009/2010, 4,9 milhões de toneladas de trigo. Nos últimos três anos, consumiu 10,7 milhões de toneladas, grande parte delas importadas de outros países. O Brasil também é dependente de importações no que diz respeito a outros produtos de primeira necessidade, como o arroz irrigado e a cebola. Entre os motivos que levaram o Brasil a não ser autosuficiente na produção de alguns alimentos que consome, é correto afirmar que:

- a. A estagnação da fronteira agrícola, causada pelo aumento das áreas de proteção ambiental e pela expansão da cana-de-açúcar para a produção de agrocombustíveis – o que impediu o aumento da produção de alimentos no mesmo ritmo do crescimento da demanda nacional.
- b. A presença no país de grandes empresas transnacionais do setor de alimentos, como a Monsanto e a Cargill, que comercializam a preços baixos produtos agrícolas provenientes da China e do sudeste asiático, levando a uma retração da produção nacional.
- c. A opção econômica por um modelo de produção agrícola voltada à exportação, traduzida em incentivos fiscais e ao cultivo de itens comercializados no mercado externo como soja, laranja e cana-de-açúcar, em detrimento do mercado interno.
- d. A oferta de produtos agrícolas (com preços muito competitivos) oriunda de países do Mercosul, em especial da Argentina, que conta com uma política estatal de subsídio à produção de alimentos, levando os produtores brasileiros a cultivar outros produtos.

- e. As dificuldades encontradas pelos grandes produtores agrícolas brasileiros, que são prejudicados pela alta carga tributária imposta pelo governo e pela dificuldade de obtenção de financiamento, fazendo com que a produção seja insuficiente para o atendimento da demanda interna.

11. Leia as passagens seguintes de *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antonio de Almeida, e responda à questão abaixo:

“A comadre (...) achava melhor metê-lo na Conceição¹ a aprender um ofício”.
(...)

“Esta ideia do côvado e meio fez brecha no espírito do Leonardo: ser soldado era naquele tempo, e ainda hoje talvez, a pior coisa que podia suceder a um homem.
(...)

Entretanto o zelo da comadre pôs-se em atividade, e poucos dias depois entrou ela muito contente, e veio participar ao Leonardo que lhe tinha achado um excelente arranjo (...); era o arranjo de servidor na ucharia² real. (...) Empregado da casa real?! oh! Isso não era coisa que se recusasse (...) A proposta da comadre foi aceita sem uma só reflexão contra, de parte de quem quer que fosse.”

A respeito do “tempo do rei” (1808-1821), período em que se passa a narrativa, é correto afirmar que:

- a. A presença da corte portuguesa na cidade do Rio de Janeiro reduziu o número de ocupações nos serviços urbanos e no funcionalismo público para os brasileiros, devido à chegada de grande número de funcionários portugueses.
- b. Foram abertos os portos para o comércio com as nações amigas, rompendo-se o pacto colonial, e tornou-se legal o estabelecimento de manufaturas no país.
- c. Fundou-se o primeiro banco brasileiro e inauguraram-se o primeiro museu e a primeira bolsa de valores do país.
- d. Proibiu-se o tráfico de escravos e estabeleceram-se restrições legais àqueles que se utilizassem de castigos físicos para discipliná-los.
- e. O ingresso no exército, com funções de baixa patente, era geralmente considerado pelo homem livre despossuído uma das mais promissoras profissões.

¹*Conceição*: referência à “Fortaleza de Conceição”, assim chamada por situar-se no morro do mesmo nome. Aí fora instalada, em 1735, uma fábrica de armas.

²*Ucharia real*: depósito de mantimentos do rei.

12. Leia o seguinte trecho do texto “A piscina do tio Victor”, que integra o livro *Os da minha rua*, de Ondjaki:

“(…) No meu quarto escuro quis ver, no teto, uma água que brilhava escura e tinha bolinhas de gás que faziam cócegas no corpo todo. Nessa noite eu pensei que o tio Victor só podia ser uma pessoa tão alegre e cheia de magias porque ele vivia em Benguela, e lá eles tinham uma piscina de Coca-Cola com bué de chuinga e chocolate também”

O texto trata de uma piscina imaginária de Coca-Cola que existiria na casa do tio do protagonista. A história se passa em Angola, no começo dos anos 1980. Sobre a presença da Coca-Cola nos diversos países do mundo, é correto afirmar que:

- a. A globalização foi responsável pela busca mundial por produtos que simbolizassem o desenvolvimento característico dos países ricos, caso da Coca-Cola e de outros itens de consumo norte-americanos.
- b. A Coca-Cola é um caso específico de produto que obteve aceitação mundial, garantindo a possibilidade de ser comercializado em todos os continentes e de se tornar uma das marcas mais conhecidas globalmente.
- c. As empresas transnacionais consolidaram sua presença em diversos países do mundo, após a segunda metade do século XX. Um caso emblemático é o da Coca-Cola, que comercializa seus produtos em todos os continentes e em quase todos os países.
- d. As intervenções militares norte-americanas em escala mundial, ocorridas principalmente após a Segunda Guerra Mundial e a vigência da guerra fria, foram um dos fatores determinantes da expansão comercial de produtos “made in USA”, como a Coca-Cola.
- e. A Coca-Cola expandiu-se especialmente entre os países subdesenvolvidos, como Angola, por carregar em sua marca a simbologia do “american way of life”, referência ao padrão de vida e ao bem-estar social almejados nestes países.

13. O *bandido da luz vermelha*, de Rogério Sganzerla, satiriza a atuação da grande mídia no período da ditadura militar no Brasil, indicando seu alinhamento ao regime. A respeito da atividade da imprensa no período em questão, é correto afirmar que:

- a. Com a liberdade de imprensa garantida pela Constituição Federal de 1967, os veículos de comunicação desempenharam um papel importante na mobilização dos grupos que lutaram pela redemocratização do país.

- b. O trabalho da imprensa era monitorado pelo DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), criado por decreto após o golpe de 1964, mantendo-se em funcionamento somente os veículos de comunicação subordinados ao regime militar.
- c. Os veículos de comunicação funcionaram sob liberdade vigiada até 1975, quando o governo de Ernesto Geisel, em resposta ao crescimento dos movimentos pró-democratização, criou instrumentos para o controle direto do trabalho da imprensa.
- d. A partir de 1968, os meios de comunicação foram controlados diretamente pelo Estado, que passou a manter interventores atuando diretamente na redação dos principais jornais e emissoras de rádio e TV do país.
- e. A partir do golpe de 1964, a imprensa foi submetida à censura, mais rigorosa depois de decretado o Ato Institucional nº 5 (1968) que, entre outras medidas, instituía a “proibição de atividades ou manifestação sobre assunto de natureza política”.

14. O documentário *Arquitetura da destruição*, de Peter Cohen, mostra um dos programas criados pelo governo de Adolf Hitler (1933-1945) para os trabalhadores, denominado “beleza no trabalho”. No filme, o médico-chefe do programa declara: “Se a luta de classes morrer, ao menos o trabalho e a criatividade devem perder o estigma de sujeira. Se mostrarmos ao trabalhador como deve se lavar e o elevarmos ao nível da burguesia, ele entenderá que não há por que lutar”.

A preocupação do governo de Hitler estava relacionada:

- a. Ao projeto democrático alemão, que precisava se impor frente à mobilização do partido socialista de seu país, apoiado pela União Soviética, no período que ficou conhecido historicamente como guerra fria.
- b. Aos programas de higienização do trabalhador conduzidos pelo governo alemão, que buscavam reduzir as doenças relacionadas ao trabalho e colocar a Alemanha no mesmo patamar produtivo de outras potências da época.
- c. Ao programa de melhorias da condição de vida dos trabalhadores alemães, comandada pelo regime nazista, que defendia que todos os que pertenciam à raça ariana deveriam ter tratamento igualitário e direitos trabalhistas garantidos.
- d. À preocupação do governo alemão de oferecer aos trabalhadores um estado de bem-estar social similar ao existente na Grã-Bretanha, a fim de que aderissem ao projeto nazista de dominação mundial.
- e. À necessidade de conter as lutas sociais e o avanço do socialismo. O regime nazista,

busca desmobilizar os trabalhadores, oferecendo-lhes a perspectiva de viver em padrões similares aos da burguesia.

15. Em 31 de maio de 2010, tropas especiais israelenses atacaram uma frota de ajuda humanitária internacional que se dirigia à Faixa de Gaza, com 700 ativistas e um carregamento de alimentos e remédios. A operação resultou na morte de nove ativistas e impediu a chegada da frota ao território. Sobre a operação militar israelense, é correto afirmar que:

- a. Foi realizada para garantir o bloqueio territorial e comercial imposto à Faixa de Gaza pelos israelenses, em 2007, e enfraquecer o controle político exercido pelo Hamas na região.
- b. Ocorreu para garantir o embargo comercial imposto por Israel à Faixa de Gaza, desde agosto de 2009, em represália às constantes negativas da Autoridade Palestina em negociar um acordo de paz, e a aceitar a divisão territorial proposta pelo Acordo de Damasco.
- c. Foi deflagrada com o apoio político e militar dos Estados Unidos (aliado histórico de Israel no Oriente Médio), com o objetivo de impedir o apoio internacional aos grupos militares palestinos, como o Hamas, ligados politicamente ao governo do Irã.
- d. Foi realizada para impedir que os suprimentos trazidos pela frota chegassem até os ativistas do grupo terrorista Fatah, fortalecendo seu controle sobre a população palestina.
- e. O ataque ocorreu devido às suspeitas de que a frota transportava, além de remédios e alimentos, armamentos e munição para o Fatah, partido que controla a Autoridade Palestina e opõe resistência às negociações de paz propostas por Israel com a mediação dos Estados Unidos.

16. O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, foi premiado com o Nobel da Paz em 2009. Entre os motivos alegados para a escolha de Obama pelo comitê responsável pelo prêmio, estavam:

- a. A intervenção diplomática do governo norte-americano na mediação do conflito ocorrido em Honduras, que conduziu o país a novas eleições presidenciais após o golpe militar que destituiu o presidente Manuel Zelaya.
- b. A mobilização do governo norte-americano, empreendida em sua gestão, para encerrar gradualmente as guerras do Iraque e Afeganistão, criando um plano de retirada das tropas de ocupação até 2012.

- c. A retomada das relações diplomáticas dos Estados Unidos com o Irã, conduzida pelo presidente, em busca de uma solução negociada para o encerramento do projeto nuclear deste país, apoiado pela União Europeia.
- d. Os esforços do presidente norte-americano para fortalecer a diplomacia internacional e a cooperação entre os povos, bem como as ações pela redução do arsenal nuclear mundial.
- e. A mobilização diplomática do presidente norte-americano em busca da paz no Oriente Médio, especialmente na mediação do conflito Israel-Palestina, dando início às conversações para a criação do Estado Palestino e para o fim da ocupação militar israelense.

17. Sobre *Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente, é correto afirmar que:

- a. A peça apresenta uma impagável visão satírica de fundo pagão, já que empreende um ataque violento às mazelas de todas as classes sociais, desde o homem do campo até o rei e o Papa.
- b. A peça trata de forma figurada do dilema do homem entre as forças do bem e as solicitações sedutoras do mal, apresentando as misérias da vida, por meio de personagens que, às voltas com sua pequenez, estão presas às realidades terrenas.
- c. Na peça, o autor associa o teatro religioso ao teatro de crítica social, reabilitando o próprio mistério medieval, sem deixar de explorar conteúdos alegóricos e romanescos.
- d. A estrutura interna da peça é bastante complexa, exigindo um alto poder na descrição dos tipos e na sucessão dos quadros, à maneira das novelas de cavalaria ou, mais modernamente, do teatro de revista.
- e. A galeria dos tipos humanos que desfilam na peça é riquíssima e o inventário de seus vícios, incontável. A trama ridiculariza, sobretudo, a imperícia dos médicos, as práticas da feitiçaria, a ostentação dos nobres e o relaxamento dos costumes do clero.

18. Sobre *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antonio de Almeida, é correto afirmar que:

- a. O realismo do autor não é do tipo documental, que resvalaria no folclórico ou no pitoresco. Antes, é um tipo de realismo por meio do qual ele intui certos princípios constitutivos da sociedade brasileira da época.
- b. A obra é narrada em 3ª pessoa por um narrador-personagem que varia com desenvoltura o ponto de vista, trazendo-o de Leonardo Pai a Leonardo Filho, deste

ao Compadre ou à Comadre, depois à Cigana e assim por diante, de maneira a estabelecer uma visão dinâmica da matéria narrada.

- c. O vocabulário do romance é acentuadamente licencioso e de tal modo caricatural que o elemento irregular se desfaz em humor chulo, como no episódio do padre surpreendido em trajes menores no quarto da Cigana.
- d. Os quadros, as figuras, os diálogos e o enredo do romance são tratados com os recursos típicos do Romantismo, denunciando um contraste flagrante com a realidade cotidiana vivida pela sociedade do Brasil colonial.
- e. Trata-se de uma crônica do Rio de Janeiro, da segunda metade do século XIX. Uma crônica das ruas, dos costumes populares, das superstições e crendices, dos tipos e das festas de outrora, dos simpáticos vadios dos velhos tempos e dos mexericos do Brasil pré-republicano.

19. Sobre *Os da minha rua, de Ondjaki*, é correto afirmar que:

- a. Trata-se de uma reunião de contos cuja temática está voltada aos bairros pobres de Luanda, vistos a partir da perspectiva da deliciosa fala de seus habitantes. A simplicidade é o atrativo suficiente nesses saborosos “causos” e seu esforço de recriação da linguagem oral.
- b. Trata-se de uma reportagem autobiográfica por meio da qual o autor resolve contar suas experiências no continente africano. É um fluxo narrativo que mistura lembranças da infância, o registro do dia a dia em Angola e a descrição dos horrores da guerra de independência.
- c. Trata-se de um romance construído a partir de um monólogo interior da personagem principal, *alter ego* do autor, durante sua vida em Luanda. É um testemunho inesquecível sobre a colonização portuguesa em Angola, no qual as reflexões sobre a infância se entrelaçam às lembranças da guerra.
- d. Trata-se de uma reunião de pequenos ensaios que mostram um outro lado da literatura de expressão portuguesa. Não apenas as experiências de oralidade e africanização da língua, mas também uma visão cética e perspicaz que não poupa nada ou ninguém, que ri de tudo e de todos e, assim, lança um novo olhar sobre a realidade angolana.
- e. Trata-se de uma reunião de crônicas, que oscilam entre os registros escrito e oral, por meio das quais o autor reconstrói o universo de sua infância e o correr da vida em Luanda: a escola e os professores, brincadeiras e descobertas, festas em casa dos amigos – matéria esta tecida pelos fios da memória, do afeto e da identidade.

20. Sobre a presença das telenovelas brasileiras e das canções de Roberto Carlos no dia a dia das personagens de *Os da minha rua*, de Ondjaki, é correto afirmar que:

- a. O autor valoriza tal presença como tentativa de apagar os vestígios da colonização portuguesa naquele país, destacando, assim, a verdadeira cultura consumida pelos negros, mestiços e brancos pobres, ou seja, pela Luanda dos excluídos.
- b. Essa presença está associada à opção por uma cultura que acaba por se integrar à ordem que regula a sociedade colonial. Assim, os conteúdos transmitidos pelas telenovelas da Rede Globo e pelo cancionero de Roberto Carlos contrastam com a necessidade de organizar modos de sobrevivência.
- c. Não só as telenovelas brasileiras e as canções de Roberto Carlos, como também outros produtos culturais referidos pelo autor, caracterizam a complexidade cultural em que estava imerso o país, às voltas com a superação da experiência colonial e com a afirmação de uma identidade própria.
- d. Já que são expressas em língua portuguesa, as telenovelas e as canções do referido cantor levam os angolanos a explorar a capacidade de refletir sobre o mesmo universo cultural a que estão submetidos.
- e. Produtos culturais brasileiros são capazes de preservar o mundo angolano da influência cultural norte-americana, que submeteu a África a um feroz processo de dominação.

21. Sobre *Rede de intrigas*, de Sidney Lumet, é correto afirmar que:

- a. A narrativa articula dois fios condutores: um panorama sombrio e corrosivo do alto escalão de uma fictícia rede de TV e um romance tortuoso entre um homem idoso e uma mulher madura, que ambiciona sua posição na emissora.
- b. Como autêntica comédia de costumes, o filme explora uma trama baseada nas artimanhas do jornalismo e em uma implacável batalha de sexos e de egos, retratando a vida privada de algumas figuras públicas que adoram se envolver em escândalos.
- c. Trata-se de uma das tramas mais ousadas do cinema documental, ao revelar o dia a dia da produção de um telejornal e o envolvimento entre os profissionais de TV, teatro, cinema e as mídias que cobrem assuntos ligados ao meio.
- d. A narrativa vai assumindo, gradativamente, uma atmosfera de filme policial, uma vez que os conteúdos propriamente críticos acabam substituídos pela trama do assassinato do veterano âncora, Howard Beale.

- e. O filme começa como uma comédia de crítica social e vai assumindo, aos poucos, sua verdadeira vocação de documentário, ao retratar com enorme força narrativa os bastidores de uma grande emissora de TV.

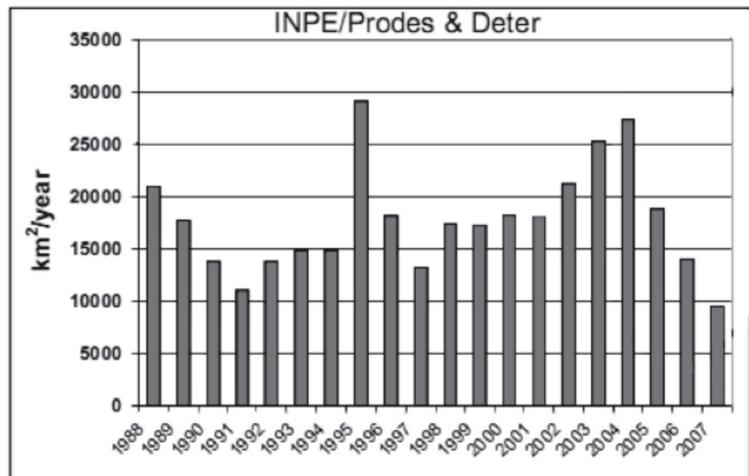
22. Sobre *Santiago*, de João Moreira Salles, é correto afirmar:

- a. Um dos assuntos do filme é a discussão a propósito do aspecto ficcional, que sempre se sobrepõe à realidade no mundo do documentário. Ao retratar um mordomo exótico, o filme abre espaço para esse personagem incomum, desenhando seu retrato ao mesmo tempo em que desnuda os bastidores do fazer cinematográfico.
- b. Trata-se de um filme cujo tom é essencialmente memorialista. Narrada em primeira pessoa, a obra capta a intensa crise do mordomo que estava adquirindo a consciência profunda de que as coisas realmente passam e de que não seria possível recuperá-las.
- c. O filme estabelece um efeito de distanciamento do espectador em relação à narrativa, a fim de evitar a entrada naquele mundo sem horizontes, sem saída, que a velhice do personagem-título representa.
- d. O protagonista fala no documentário como se estivesse atuando em uma trama puramente ficcional, o que leva a obra a tentar retratar o que alguns teóricos chamam de “a sociedade do espetáculo”.
- e. A narração em primeira pessoa não só exprime as intenções e as limitações da filmagem de 1992 como também expõe as memórias e as inquietações do próprio realizador. Falando do mordomo, do casarão e do longa-metragem que naufragou, o diretor fala de si mesmo com rara franqueza.

23. Em uma pesquisa feita com 110 pessoas de um município, 90 afirmaram possuir TV, 70 afirmaram possuir rádio e 60 afirmaram possuir ambos os aparelhos. Se sortearmos ao acaso uma dessas pessoas, a probabilidade de ela não possuir nem TV nem rádio é de:

- a) 3/11
- b) 1/10
- c) 2/11
- d) 1/11
- e) 3/10

24. O Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE) realiza estudo sobre o desmatamento da floresta amazônica por meio de dois programas que analisam fotos de satélites: o Prodes e o Deter. Esses sistemas apresentam algumas limitações como o fato de imagens não serem captadas em dias nublados (dependendo da época do ano), ficando assim parte do território amazônico sem ser verificado. O gráfico acima mostra dados da área total de desmatamento por ano, baseado nas análises desses sistemas.



A partir do gráfico, podemos concluir que:

- A maior queda de área desmatada entre dois anos consecutivos pode ser observada entre os anos de 2004 e 2006.
- O maior aumento de área desmatada entre dois anos consecutivos pode ser observado entre os anos de 1997 e 1999.
- Entre os anos de 1988 e 1992 houve queda de ~10% de área desmatada.
- Entre os anos de 1993 e 1995 houve aumento de ~ 64% de área desmatada.
- A partir do ano de 2004 houve queda de ~ 64% de área desmatada.

Read the following passage of “The Dinner”, by Clarice Lispector, and answer questions 25 to 28.

“I leaned over my meal, lost. When I finally managed to confront him from the depths of my pallid face, I observed that he, too, was leaning forward, his elbows resting on the table, his head between his hands. And obviously he could bear it no longer. His bushy eyebrows were touching. His food must have lodged just below his throat under the stress of his emotion, for when he was able to continue, he made a visible effort to swallow, dabbing his forehead with his napkin. I could bear it no longer, the meat on my plate was raw... and I really could not bear it another minute. But he – he was eating.

The waiter brought a bottle in a bucket of ice. I noted every detail without being capable of discrimination. The bottle was different, the waiter in tails, and the light haloed the robust head of Pluto which was now moving with curiosity, greedy and attentive. For a second the waiter obliterated my view of the elderly gentleman and I could only see his black coattails hovering over the table as he poured red wine into the glass and waited with ardent eyes – because here was a surely man who would tip generously, one of those elderly gentlemen who still command attention... and power. The elderly gentleman, who now seemed larger, confidently took a sip, lowered his glass, and sourly considered the taste in his mouth. He compressed his lips and smacked them with distaste, as if the good were also intolerable. I waited, the waiter waited, and we both leaned forward in suspense. Finally he made a grimace of approval. The waiter curved his shiny head in submission to the man's words of thanks and went off with lowered head, while I sighed with relief.

He now mingled gulps of wine with the meat in his great mouth and his false teeth ponderously chewed while I observed him... in vain. Nothing more happened. The restaurant appeared to radiate with renewed intensity under the tinkling of glass and cutlery; in the brightly lit dome of the room the whispered conversation rose and fell in gentle waves; the woman in the large hat smiled with half closed eyes, looking slender and beautiful as the waiter carefully poured the wine into her glass. But now he was making another gesture."

25. "He compressed his lips and smacked them with distaste, as if the good were also intolerable" means that:

- a. The wine was good, but the man was too demanding.
- b. The wine was good, but the man expressed no pleasure.
- c. The wine was really good and bad at the same time.
- d. The man found the wine good at first, but then he changed his opinion.
- e. At first, the wine seemed not tasty because the man was intolerant.

26. Consider the two following passages: "For a second the waiter obliterated my view of the elderly gentleman" and "But now he was making another gesture". They lead to the conclusion that the narrator:

- a. Is writing a book or article about other peoples' reactions to strong emotions.
- b. Had met Pluto several times before, in the same restaurant.

- c. Is interested in the old man, for a reason that is not clear.
- d. Is a detective paid to follow and observe the powerful Pluto.
- e. Envis the great strength of an older man.

27. "And obviously he could bear it no longer". In this sentence, the pronoun "it" refers to:

- a. The opulent meal, especially the raw meat.
- b. The tension of being observed by the narrator.
- c. The necessity of eating, drinking and staying in the restaurant.
- d. A very intense feeling that disturbed the act of eating.
- e. The responsibility of being a powerful man.

BLOCO C - PESO 2

28. The sentence “while I observed him... in vain” suggests that the narrator:

- a. Could not get anything else about Pluto’s feelings.
- b. Could bear it no longer, because nothing new was going on.
- c. Could not find out Pluto’s real identity.
- d. Was not capable of calling the gentleman’s attention.
- e. Expected the elderly man to do something about his meal.

29. Em *Auto da barca do inferno* (1516), de Gil Vicente, o “Judeu” é o único personagem que solicita entrar no batel infernal, mas mesmo assim sua alma é preterida pelo “Diabo”. Este se recusa a embarcar o bode que o “Judeu” traz consigo e indica-lhe o batel do “Anjo”. O “Judeu”, contudo, não consegue dirigir a palavra ao “Anjo”, e acaba indo a reboque no barco do “Diabo”, que, com estas palavras, aceita-o: “Vós, Judeu, ireis à toa, que sois mui ruim pessoa”. O mau juízo que a obra faz dos judeus tem origem em uma conjuntura histórica particular, vigente no final do século XV e início do século XVI. Assinale a alternativa que explicita essa conjuntura:

- a. A conversão compulsória dos judeus em cristãos novos, sob pena de serem expulsos de Portugal, e que teve como razão central a determinação da Casa de Bragança de unificar a religião em todo o reino e dominar a Espanha.
- b. A guerra de reconquista do território português, ocorrida em fins do século XIV, que foi prejudicada pela deserção de judeus do serviço militar compulsório – o que levou Portugal a se valer da ação de mercenários.
- c. A proibição da religião judaica na Península Ibérica, a expulsão dos judeus e ou a sua conversão obrigatória ao cristianismo.
- d. A proibição da religião judaica em Portugal, em 1492, por ordem dos reis católicos Fernando e Isabel, que perseguiram judeus e muçulmanos com o objetivo de monopolizar suas atividades financeiras.
- e. A perseguição política aos judeus levada a cabo pela burguesia ascendente de Portugal, que almejava conquistar as rotas comerciais do Oriente, controladas por eles, e se apropriar de suas riquezas.

30. Na época em que Manuel Antonio de Almeida publicou *Memórias de um sargento de milícias*, havia acirrada disputa entre os Partidos Conservador e Liberal. O livro saiu, primeiramente, em folhetim na seção humorística denominada “Pacotilha”, do *Correio Mercantil*, principal jornal ligado ao Partido Liberal, entre 1852 e 1853. Nesse período, cunhou-se uma célebre frase atribuída ao político pernambucano Antônio Francisco de Paula e Holanda Cavalcanti de Albuquerque: “Nada se assemelha mais a um ‘saquarema’ do que um ‘luzia’ no poder.” Sobre a vida econômica e política do período em questão, é correto afirmar que:

- a. Os liberais propuseram uma aliança com os conservadores, em 1848, com o objetivo de fazerem oposição à arbitrariedade do Poder Moderador.
- b. Havia disputa entre proprietários de terras e de escravos, de um lado, e comerciantes e financistas, de outro, mas o jogo político desse período, e não só dele, em boa medida não se fazia para alcançarem objetivos ideológicos.
- c. O Partido Conservador apoiou a reforma constitucional de 1847, proposta pelo Imperador, a qual acabou não sendo promulgada.
- d. Em 1848, D. Pedro II designou um representante do Partido Conservador para a chefia da polícia civil, enquanto alguns membros do Partido Liberal receberam cargos no Poder Judiciário.
- e. O conflito entre D. Pedro II e o Partido Liberal foi motivado pela revolta popular que este último liderou e que reivindicava melhores condições de trabalho, conhecida como Revolta da Chibata.

31. A seguinte passagem foi extraída do texto “O último carnaval da vitória”, que integra o livro *Os da minha rua*, do escritor angolano Ondjaki:

“Ficamos todos a ver o desfile e era um mês de março. O locutor deu alguma informação errada sobre o carnaval, e um dos primos disse que não era assim, que aquele era o Carnaval da Vitória porque a 27 de março se comemorava o dia em que as forças armadas tinham expulsado o último sul-africano de solo angolano”.

O trecho aborda a infância do personagem Ndalú, em Luanda, Angola, na década de 1980. No texto, o personagem principal lembra-se da festa que ganhou o nome de Carnaval da Vitória, após a independência do país, em 1975. Sobre a dominação portuguesa na África, é correto afirmar que:

- a. Os movimentos de libertação de Angola e Moçambique, na década de 1970, contaram com o apoio militar de outras potências europeias, especialmente a Inglaterra e a França,

interessadas em comercializar diretamente com esses países.

- b. As guerras de independência das colônias portuguesas na África contribuíram para a crise econômica e política em Portugal, que culminou, em abril de 1974, na Revolução dos Cravos, que derrubou o regime salazarista e democratizou o país.
- c. As colônias portuguesas na África, durante os séculos XIX e XX, tiveram como principais atividades econômicas a extração de minérios, o comércio de produtos agrícolas e o tráfico de escravos para a América.
- d. As fronteiras das colônias portuguesas na África foram determinadas por meio de acordo político com outras potências imperialistas europeias, após a Primeira Guerra Mundial, que ficou conhecido como “Partilha da África”.
- e. O acirramento das guerras de independência, em meados da década de 1970, deveu-se à intervenção militar da África do Sul que, aproveitando-se do conflito, tentou anexar a seu território a parte sul da colônia de Angola.

32. A passagem seguinte foi extraída do texto “Os quedes vermelhos da Tchi”, que integra o livro *Os da minha rua*, de Ondjaki:

“Chegou a nossa vez. Um camarada também aí num microfone tipo escondido aquecia a multidão:

‘Pioneiros de Agostinho Neto, na construção do socialismo...’

e nós gritávamos, suados, contentes, meio a rir meio a berrar:

‘Tudo pelo Povo!’”

O trecho acima narra a participação do personagem principal, Ndalú, em um desfile de Primeiro de Maio, em Luanda, na década de 1980, durante a vigência do regime socialista em Angola. Esse regime, implantado logo após a independência pelo Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), com o apoio de Cuba e da antiga União Soviética, enfrentou uma guerra civil promovida por dois outros grupos armados: a União Nacional pela Libertação Total de Angola (UNITA) e a Frente Nacional de Libertação Angolana (FNLA). Os três grupos atuaram nas lutas pela independência do país, em 1975. Pode-se afirmar que um dos motivos da guerra civil em Angola foi:

- a. A luta pela igualdade de direitos civis entre a população negra e a população de origem europeia – bandeira política da UNITA e da FNLA, que acusavam o regime socialista de negligenciá-la.
- b. O conflito entre o regime socialista vigente, apoiado pela União Soviética, e os movimentos

pró-unificação africana, liderados pela África do Sul e pelo Zaire.

- c. O conflito entre as diferentes etnias presentes em Angola, que passaram a lutar pelo controle do país, contrariando a tentativa do governo socialista de unificá-las.
- d. A luta pelo controle dos recursos naturais do país, financiada pelas empresas transnacionais petrolíferas.
- e. A polarização entre os Estados Unidos e a União Soviética, conhecida como guerra fria, representada pelo apoio dos soviéticos e cubanos ao MPLA e pelo alinhamento dos Estados Unidos e de outros países anticomunistas – como, por exemplo, a África do Sul – aos grupos rivais.

33. A trama de *Dois irmãos*, de Milton Hatoum, é ambientada em Manaus, entre as décadas de 1930 e 1960. O romance mostra a precariedade material da cidade e o acesso restrito de seus moradores a bens de consumo já disseminados em diferentes regiões do país, tais como eletrodomésticos e outros produtos industrializados. Acerca do desenvolvimento do Amazonas no período mencionado, é correto afirmar que:

- a. A região vivia os efeitos da decadência econômica da produção de borracha e recebia investimentos insuficientes para a diversificação de suas atividades produtivas, mantendo-se até a década de 1960 em uma precária condição de desenvolvimento.
- b. A abertura da Rodovia Transamazônica permitiu a instalação de transnacionais madeireiras no eixo Acre-Rondônia, deslocando os investimentos para essa região e isolando geograficamente a cidade de Manaus e os municípios vizinhos.
- c. O êxodo de trabalhadores da região de Manaus, motivado pelo fim do ciclo da borracha e pelo início do ciclo de mineração em Serra Pelada (PA), fez da região um local pouco atraente para investimentos produtivos, mantendo-a subdesenvolvida.
- d. O desmatamento progressivo da região, relacionado à atividade madeireira, causou a inviabilidade da extração da borracha nos anos 1940, levando a região à decadência econômica e ao subdesenvolvimento.
- e. As políticas preservacionistas implantadas pelo governo federal no período citado inviabilizaram a atividade econômica na região, que se manteve subpovoada e alheia ao desenvolvimento do restante do país.

34. “(...) Assistiam, atônitos, à demolição da Cidade Flutuante. Os moradores xingavam os demolidores, não queriam morar longe do pequeno porto, longe do rio. Halim balançava

a cabeça, revoltado, vendo todas aquelas casinhas serem derrubadas. (...) Chorou muito enquanto arrancavam os tabiques, cortavam as amarras dos troncos flutuantes, golpeavam brutalmente os finos pilares de madeira. Os telhados desabavam, caibros e ripas caíam na água e se distanciavam da margem do Negro. Tudo se desfez num só dia, o bairro todo desapareceu. Os troncos ficaram flutuando, até serem engolidos pela noite.”

A passagem acima foi extraída de *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, e descreve a demolição de um bairro portuário em Manaus, em 1967, por determinação do governo de Castelo Branco, para possibilitar a construção da Zona Franca de Manaus. Sobre esse projeto, é correto afirmar que:

- a. Foi criada como uma zona de jurisdição federal (com infraestrutura construída pelo Estado) que possibilitou às indústrias nacionais a utilização dos recursos naturais da região com menores custos.
- b. Tinha como objetivo descentralizar a produção da indústria nacional e, com isso, incentivar o desenvolvimento da região Norte do país, por meio do estabelecimento da jurisdição federal.
- c. Previa a concessão de incentivos fiscais para atrair indústrias para a região, reduzir custos de produção e desenvolver o mercado interno, num momento em que avançava a transnacionalização do capitalismo.
- d. Foi um dos principais projetos para combater o capital externo, empreendido pelo governo militar, fomentando o crescimento da economia durante o período que ficou conhecido como “milagre econômico”.
- e. Foi criada para conceder isenção de impostos à indústria nacional de eletrodomésticos, criando condições de concorrência para os produtos nacionais, em relação aos estrangeiros, no mercado interno brasileiro.

35. Assinale a alternativa que caracteriza corretamente os versos do poema *Os sapos*, que integra a coletânea *50 poemas escolhidos pelo autor*, de Manuel Bandeira, apresentados a seguir:

(...)

O sapo-tanoeiro,

Parnasiano aguado,

Diz: – “Meu cancioneiro

É bem martelado.

Vede como primo

Em comer os hiatos!

Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.

O meu verso é bom
Frumento sem joio.
Faço rimas com
Consoantes de apoio.

Vai por cinqüenta anos
Que lhes dei a norma:
Reduzi sem danos
A fôrmas a forma.

Clame a saparia
Em críticas cétricas:
Não há mais poesia,
Mas há artes poéticas...”
(...)

- a. A poesia de evasão, em Bandeira, nasce da fadiga do poeta diante das pressões da vida comum. A saída, então, é encontrar refúgio em um mundo de realidades bem diferentes das que são oferecidas pela vida cotidiana, deixando-se levar pelo embalo da fantasia.
- b. Uma vez que não dominava perfeitamente a métrica – característica comum a todos os modernistas –, Bandeira optou por fazer do verso livre sua plataforma estética para, a partir daí, criticar a poesia tradicional, renegando as formas fixas.
- c. A poesia satírica de Bandeira aponta para uma preocupação excessiva com os elementos alegóricos de fundo espiritual, que interferem no jogo do *nonsense* com o propósito de disfarçar o ataque à hipocrisia.
- d. A poesia de Bandeira opta pelo caminho do humor com o intuito de tentar resgatar o universo de sua infância, criando, assim, uma espécie de obsessão por essa fase de sua vida.
- e. Bem-humorado, o poeta parodia a “Profissão de fé” (de Olavo Bilac), hostiliza a eloquência oca e o desaparecimento da poesia, investindo contra o estado de penúria a que a haviam reduzido.

36. Assinale a alternativa que apresenta corretamente a análise crítica do poema *Arte de amar*, extraído da coletânea *50 poemas escolhidos pelo autor*, de Manuel Bandeira, apresentado a seguir:

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma,

A alma é que estraga o amor.

Só em Deus ela pode encontrar satisfação,

Não noutra alma.

Só em Deus – ou fora do mundo.

As almas são incomunicáveis.

Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.

Porque os corpos se entendem, mas as almas não.

- a. Atente-se, por exemplo, nesta lindíssima metáfora, atrevida metonímia em que o poeta, com um golpe de mestre, fundindo os dois termos de comparação, de modo a se interpenetrarem no absoluto, estabelece paradoxalmente uma relação nova, sutil, imprevista, absurda, de efeito a causa, de agente a paciente, entre o objeto e a sensação do objeto. (Onestaldo de Pennafort).
- b. Trata-se de um melancólico que ama a solidão, o lamento, as confissões. Trata-se de um triste que, se acaso chega a ouvir a voz da alegria, é sempre como “uma voz de fora”, que vem até ele e acorda muitas notas adormecidas, mas que não o consegue empolgar e dominar muito tempo. (Octavio de Faria).
- c. Em horas mais sombrias, entretanto, se não chega a traduzir o sentimento da vida declinante e a resignação ao mau destino, que são sugeridos, de preferência, por analogias, representa claramente a própria transitoriedade e a fugacidade da existência. (Sérgio Buarque de Holanda).
- d. Nesse poema se opera um corte, sem maiores cerimônias, separando matéria e espírito. A tônica insiste fortemente na ideia de amor como ato físico, relação em que a instintiva sabedoria do corpo dispensa interferências de outra ordem, pois estas servem apenas para atrapalhar um fato que tem tudo para ser agradável, desde que não procure justificativa transcendental, razões de ordem superior. (José Carlos Garbuglio).
- e. Nesses versos já vibra o propósito do poeta de fugir às paragens etéreas e intemporais e firmar pé na realidade cotidiana, desvencilhar-se dos olhos livrescos que o impediam de mirar a verdade diária e, armado de olhos novos, e novos ouvidos, aprender a ver e a escutar. (Ledo Ivo).

37. Empregada desde a Antiguidade, a alegoria foi com frequência cultivada na Idade Média cavaleiro-cristã, a exemplo do *Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente. Tomando por base essa peça, é correto afirmar que o emprego do

discurso alegórico constitui:

- a. O ato de pensar e de conferir nome às coisas, ao deflagrar a palavra que denomina o objeto ou o pensamento que organiza a sucessão de palavras.
- b. Um discurso apresentado com um sentido próprio e que serve de comparação para tornar inteligível um outro sentido que não é expresso.
- c. Uma manifestação evocativa, mágica ou mística que, por convenção arbitrária, representa ou designa uma realidade complexa.
- d. Uma crítica das instituições ou pessoas por meio da qual se censuram os males da sociedade ou dos indivíduos.
- e. Um confronto entre dois ou mais seres de naturezas diferentes, a fim de ressaltar um deles por elevado grau de abstração.

38. Sobre *Arquitetura da destruição*, de Peter Cohen, é correto afirmar que:

- a. O filme mostra como a Alemanha de Hitler, a União Soviética de Stálin e a Itália de Mussolini acumularam vítimas entre artistas e intelectuais, explorando a brutalidade coletiva contra inimigos reais ou imaginários compartilhados pelos três ditadores.
- b. O filme mostra como a virilidade, o patriotismo, a pureza racial, a identificação com o povo e a apologia do cosmopolitismo e do racionalismo eram os únicos estilos que o regime nazista permitia e apoiava.
- c. O filme mostra como alguns intelectuais do porte do filósofo Martin Heidegger deram sustentação ao regime nazista, contribuindo para imobilizar uma fonte crucial de dissidência.
- d. O filme conta a história de alguns dos principais pintores nazistas que encontraram um grato tema na imagem de uma família aristocrática alemã, reunida com pompa em volta do aparelho que unificou o sentimento germânico: o rádio.
- e. O filme mostra como os nazistas atacaram violentamente o modernismo que imperou nas artes nas primeiras décadas do século XX, destacando a exposição, organizada em 1937, que mostrava a chamada “arte degenerada”.

39. Leia o texto abaixo, extraído do Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008, produzido para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), traduzido para o português de Portugal, e responda à questão:

“Baixos Rendimentos: há ainda cerca de um milhar de milhão de pessoas a viver no limiar da sobrevivência com menos de US\$1 por dia, com 2,6 mil milhões – 40% da população mundial – a viver com menos de US\$2 por dia. Fora da Ásia de Leste, a maioria das regiões em desenvolvimento estão a reduzir os índices de pobreza a um ritmo lento – demasiado lento para atingir os ODMs (Objectivos de Desenvolvimento do Milênio) de reduzir para metade a extrema pobreza em 2015. A não ser que se verifique uma aceleração na redução de pobreza a partir de 2008, o objectivo não deverá ser cumprido para cerca de 380 milhões de pessoas.”

Para atingir os ODMs, o número de pessoas, por ano, que deve sair da situação de extrema pobreza, vivendo com menos de US\$2 por dia, deve aumentar, aproximadamente (considerando o período em questão de sete anos), de:

- a. 131 milhões para 186 milhões.
- b. 202 milhões para 257 milhões
- c. 257 milhões para 380 milhões.
- d. 460 milhões para 515 milhões.
- e. 131 milhões para 380 milhões.

40. Lewis Carroll, heterônimo do britânico Charles Lutwidge Dodgson, autor de *Alice no país das maravilhas*, foi matemático e escritor. Suas obras literárias e enigmas matemáticos são fortemente marcados por características surrealistas e pelo *nonsense*. Em certa ocasião, refletindo sobre o problema do fuso horário, pois o fuso de Greenwich ainda não havia sido adotado, ele mandou uma carta a um jornal, lançando o seguinte desafio:

Qual dentre dois relógios está mais preciso: um que atrasa um minuto por dia ou outro que está parado?

Por meio da lógica matemática, podemos dizer que (para chegar à resposta, considere todos os meses com 30 dias):

- a. O relógio que atrasa 1 minuto por dia é mais preciso, porque fornece a hora certa a cada 12 horas, enquanto o que está parado fornece a hora certa uma vez ao dia.
- b. O relógio que atrasa 1 minuto por dia é mais preciso, porque fornece a hora certa a cada 12 meses, enquanto o que está parado nunca fornece a hora certa.
- c. O relógio parado é mais preciso, porque fornece a hora certa duas vezes ao dia,

- enquanto o que atrasa 1 minuto por dia fornece a hora certa a cada 24 horas.
- d. O relógio parado é mais preciso, porque fornece a hora certa duas vezes ao dia, enquanto o que atrasa 1 minuto por dia fornece a hora certa a cada 24 meses.
 - e. O relógio parado é mais preciso, porque fornece a hora certa uma vez ao dia, enquanto o que atrasa 1 minuto por dia nunca fornece a hora certa.

41. As passagens abaixo foram extraídas de *Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente (1465?-1536), e das *95 Teses*, de Martinho Lutero (1483-1546), obras tornadas públicas no ano de 1517, respectivamente, em Portugal e no Sacro Império Germânico.

Texto I

“DIABO – Pois entrai! Eu tangerei
e faremos um serão.

Essa dama, é ela vossa?

FRADE – Por minha a tenho eu,

E sempre a tive de meu.

DIABO – Fizestes bem, que é formosa!

E não vos punham lá grosa [reprovação]

No vosso convento santo?

FRADE – E eles fazem outro tanto!

DIABO – Que coisa tão preciosa...

Entraí, padre reverendo!

FRADE – Para onde levais gente?

DIABO – Para aquele fogo ardente

Que não temestes vivendo.

(...)

FRADE – (...) Como? Por ser namorado

E folgar com uma mulher

Se há-de um frade perder,

Com tanto salmo rezado?”

Texto II

“(...) 27. Pregam doutrina mundana os que dizem que, tão logo tilintar a moeda lançada na caixa, a alma sairá voando [do purgatório para o céu]. (...)

45. Deve-se ensinar aos cristãos que quem vê um carente e o negligencia para gastar com indulgências obtém para si não as indulgências do papa, mas a ira de Deus. (...)

48. Deve ensinar-se aos cristãos que, ao conceder perdões, o papa tem mais desejo (assim como tem mais necessidade) de oração devota em seu favor do que do dinheiro que se está pronto a pagar. (...)”

Sobre esses autores, é correto afirmar:

- a. As críticas de Gil Vicente à Igreja Católica fizeram com que ele fosse condenado pela Santa Inquisição à morte na fogueira, e que suas obras passassem a constar no *Index* de livros proibidos.
- b. A venda de indulgências por parte da Igreja Católica, criticada nas teses de Lutero, foi um dos fatos que levaram ao Cisma Papal, principal crise que antecede a Reforma Protestante.
- c. Lutero apoiou a revolta camponesa de 1524 no Sacro Império Germânico contra a nobreza, liderada por Thomas Müntzer, por ter sido republicano e defensor incansável das camadas mais populares.
- d. Gil Vicente defendeu a necessidade do fim do celibato dos padres, do mesmo modo que fazia a doutrina luterana com seus sacerdotes.
- e. A crítica à corrupção no clero e à deturpação dos textos cristãos é comum ao humanismo vicentino e ao texto que deu origem à Reforma Protestante.

42. O governo brasileiro publicou, em 2010, estudo sobre a atividade madeireira na Amazônia Legal, realizado pelo Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia). Alguns dos dados são apresentados na tabela seguinte:

Evolução do setor madeireiro na Amazônia em 1998, 2004 e 2009.

Item	1998	2004	2009
Consumo anual de madeira em tora (milhões m ³)	28,3	24,5	14,2
Produção anual processada (milhões m ³)	10,8	10,4	5,8
Rendimento médio do processamento	38%	42%	41%
Número de polos madeireiros	72	82	75
Número de empresas	2.570	3.132	2.226
Receita bruta (US\$ bilhões)	2,50	2,31	2,48
Receita bruta (R\$ bilhões)	2,88	6,75	4,94
Número total de empregos (diretos e indiretos)	353.044	344.247	203.702

Com base na realidade amazônica atual e nas informações acima, é correto afirmar que:

- a. A principal dificuldade para reduzir o desmatamento na Amazônia reside na ausência de investimentos na tecnologia de aproveitamento da madeira, cujo rendimento mantém-se o mesmo há dez anos.
- b. Como o número de empregos gerados pelo setor madeireiro aumentou nos últimos dez anos, parte significativa do desmatamento e do comércio da madeira extraída é realizada ilegalmente por ex-empregados das grandes empresas.

- c. O desmatamento da Amazônia legal se reduziu, aproximadamente, pela metade em função da queda no consumo anual de madeira em tora, no número de polos madeireiros e de empresas, entre 2004 e 2009.
- d. A produção de madeira não é a única atividade econômica responsável pelo corte de árvores amazônicas: a expansão da fronteira agropecuarista na região também concorre para o desmatamento ilegal.
- e. O principal empecilho para a redução do desmatamento amazônico é a ausência de leis de zoneamento ecológico-econômico nos Estados que compõem a Amazônia Legal, como as que existem na região Sudeste do país.

43. O poder que os meios de comunicação, particularmente a televisão, exercem sobre a opinião pública é tema de *Rede de intrigas*, filme de Sidney Lumet. Na América Latina, desde a década de 1980, o debate político ocupa-se do assunto. No Brasil, Tancredo Neves afirmou, referindo-se à Rede Globo: “Eu brigo com o Papa, com a Igreja Católica, com o PMDB, brigo com todo o mundo; eu só não brigo com o doutor Roberto”. Já na Argentina, o político César Jaroslavsky, fazendo referência ao Clarín, declarou: “Temos que tomar cuidado com esse jornal. Ataca como partido político e, se alguém o contesta, defende-se com a liberdade de imprensa”.

Sobre a atuação desses grandes grupos de comunicação no Brasil e na Argentina (Globo e Clarín), é correto afirmar que:

- a. Eles foram beneficiários da concessão pública estatal durante as ditaduras militares de ambos os países e constituíram-se com o apoio financeiro direto de importantes grupos econômicos da elite ruralista.
- b. Eles configuram monopólios de meios de comunicação. Em 2009, no Brasil, a Globo não participou da Conferência Nacional de Comunicação. Na Argentina, o Clarín, foi enquadrado pela chamada “Lei dos Meios”.
- c. O conteúdo político da programação jornalística passou a segundo plano após 1990, com o fim do chamado “socialismo real”, quando o índice de audiência tornou-se fator determinante, mas veio à tona novamente com a eleição do presidente venezuelano, Hugo Chavez, a quem esses grupos se opõem.
- d. Eles não apoiaram os presidentes eleitos, Cristina Kirchner e Luiz Inácio Lula da Silva; assim, tornaram-se alvo de fiscalizações dos governos argentino e brasileiro, incitando a criação de novas leis antimonopolistas.
- e. Eles funcionaram como meios de comunicação oficiais dos governos militares, mas, com

o fim do regime, passaram a conferir apoio não oficial aos políticos aliados durante as campanhas eleitorais, adaptando-se à nova legalidade.

44. Ao final de 2009, o Governo do Equador decidiu não renovar o tratado (em vigor havia dez anos) que cedia o uso da base militar de Manta aos Estados Unidos. A base era utilizada pelos Estados Unidos sob pretexto de combater o narcotráfico na região. Sobre a decisão do governo equatoriano, é correto afirmar que:

- a. Alinhou-se à carta de criação do Conselho de Defesa da Unasul (União das Nações Sul-Americanas), em 2008, que previu a retirada de todas as bases norte-americanas do território sul-americano até o final de 2012.
- b. Seguiu a determinação da Carta Magna do Equador, que proíbe a existência de bases estrangeiras em território equatoriano, aprovada em referendo popular em setembro de 2008.
- c. Deveu-se ao novo programa de combate ao narcotráfico implantado pelo governo equatoriano, que previu a nacionalização das ações de enfrentamento ao crime organizado.
- d. Atendeu à demanda de Hugo Chavez, presidente da Venezuela, que pressionou o governo equatoriano com a ameaça de suspensão do fornecimento de petróleo ao país.
- e. Foi motivada por acordo firmado com o governo norte-americano, que prevê a transferência gradual do controle das ações de combate ao narcotráfico aos países sul-americanos, previsto para ser concluído em 2014, com a retirada de suas tropas do território colombiano.

45. Sobre *Laços de família*, de Clarice Lispector, é correto afirmar que:

- a. A ação básica da personagem do conto *Amor* é a de desprender-se da realidade e mergulhar em uma outra, com a subsequente e inevitável volta ao curso normal da trivialidade, mas já sob o estigma da mudança propiciada pela vivência paradoxal do melhor e do pior.
- b. O exercício de linguagem proposto no conto *Uma galinha* serve de instrumento para atingir o segredo da personagem-título e revelá-lo. Assim, especulando sobre o pior e o melhor da condição humana, a autora trata verdadeiramente da agonia de um animal.
- c. As personagens do conto *Feliz aniversário* entram no território do imaginário e defrontam-se com a fantasia e a invenção de si mesmas, do outro e do mundo, zona extraordinária em que experimentam a verdade sem sair da experiência do cotidiano.
- d. A personagem do conto *O búfalo* tenta escapar dos laços institucionalizados que cerceiam a manifestação de uma identidade mais autêntica, desejando encontrar a felicidade na livre expressão do amor.

- e. No conto *A imitação da rosa*, há um acentuado pendor para as elucubrações de ordem teológica, filosófica e metafísica, nascidas do tema e das personagens bíblicas, que a autora usa dissimuladamente.

46. Ainda sobre *Laços de família*, de Clarice Lispector, é correto afirmar que:

- a. A protagonista do conto *Devaneio e embriaguez de uma rapariga* passa pela mesma experiência de êxtase sagrado vivida por Ana, do conto *Amor*, no Jardim Botânico.
- b. A construção da identidade do adolescente que protagoniza o conto *Começos de uma fortuna* faz-se mediante uma transgressão dolorosa.
- c. O conto *A menor mulher do mundo* trata do modo pelo qual a notícia da descoberta é recebida pelos outros seres da cidade e da intensa crueldade da narradora, que reage diante da matéria narrada, acrescentando pitadas sadicamente irônicas ao liricamente sublime.
- d. No conto *O crime do professor de Matemática*, o protagonista quer extravasar seu ódio em relação à mulher que ama e que o rejeitou, atingindo o ponto pior de uma doença dentro de si.
- e. No conto *Mistério em São Cristóvão*, a questão da identidade social da família desenha-se a partir da patética figura de um grupo de mascarados.

47. Tomando por base a seguinte afirmação de Antonio Candido: “O cunho especial [das *Memórias de um sargento de milícias*] consiste numa certa ausência de juízo moral e na aceitação risonha do homem como ele é”, é correto afirmar que o humor explorado por Manuel Antonio de Almeida é do tipo:

- a. Absurdo, uma vez que o narrador do romance constantemente afirma o contrário daquilo em que está pensando ou que está sentindo.
- b. Grotesco, já que os personagens são retratados pela ótica do desvario ou da loucura.
- c. Satírico, uma vez que o narrador censura ou ridiculariza os costumes, as instituições e as ideias em estilo irônico e mordaz.
- d. Burlesco, já que o narrador constantemente exagera no emprego de processos grosseiros, como as incongruências, os equívocos, os enganos e as situações ridículas.
- e. Engenhoso, por conta do brilho intelectual e inventivo que o narrador emprega na aguda observação dos costumes.

48. Sobre *Dois irmãos*, de Milton Hatoum, é correto afirmar que:

- a. A narrativa situa-se no centro mais importante do Norte do país, encravado no meio da

floresta amazônica, explorando os estereótipos que dizem respeito, sobretudo, à cultura indígena, cuja aura de exotismo integra-se organicamente ao amplo painel traçado da cultura libanesa presente na região.

- b. Há, no romance, a Manaus real e seu duplo, e a Manaus imaginária, dentro da qual se encontra a colônia libanesa. Desses territórios fecundos o autor extrai sua matéria, observando a convivência entre imigrantes, estrangeiros e nativos – que só conseguem estabelecer entre si relações de estranhamento.
- c. O tema da narrativa é o da família de imigrantes que não consegue adaptar-se a uma outra cultura, estabelecendo com ela um jogo de dominação em que se alternam o lugar e o não-lugar da própria identidade.
- d. O autor critica o romance como gênero, ao praticar um regionalismo às avessas, que consiste em misturar elementos nacionais, com outros advindos de matrizes narrativas de inspiração europeia e oriental, tudo filtrado por um olhar que contém horizontes perdidos num outro tempo.
- e. A cidade de Manaus surge no romance como um espaço sociocultural formado por estratos humanos que se cruzam e misturam-se: o elemento indígena, o imigrante estrangeiro, o migrante de outras regiões do país. Cenário perfeito para ser fecundado pela fantasia narrativa do autor.

49. Sobre o foco narrativo do romance *Dois irmãos*, de Milton Hatoum, é correto afirmar que:

- a. O narrador não detém nenhum poder sobre a matéria narrada, esforçando-se por recuperar os dados da memória ou reconstruindo-a pela via da imaginação, para apontar, assim, os caminhos da fabulação romanesca.
- b. O narrador em terceira pessoa garante uma visão objetivada e “aprovada” dos acontecimentos: não se trata de alucinações. Entretanto, a linguagem sóbria e ordenada usada por esse narrador submete o protagonista a uma atmosfera de alienação: ele mesmo desconhece sua origem.
- c. O narrador do romance estiliza uma conduta própria às classes dominadas. Como é o filho ilegítimo de uma indígena com o filho do patrão, sua atuação é voluntariamente inoportuna e sem credibilidade.
- d. A construção narrativa é sustentada por um eixo composto de dois elementos: o anúncio e o segredo. Assim, durante todo o relato, mantém-se a atenção do leitor por meio de indícios aqui e ali disseminados pelo narrador, cuja identidade a princípio se desconhece e que vai

introduzindo novas chaves ou prenunciando um desenlace sempre adiado.

- e. A evocação e a dramatização do que já aconteceu sustentam o eixo narrativo, cuja tônica é a interação entre o passado e o presente, com vista a transformar o futuro. Desse modo, por meio das intervenções nostálgicas do narrador, o passado está sempre fornecendo a chave para que o narrador-personagem possa transformar o que está por vir.

50. Sobre *O bandido da luz vermelha*, de Rogério Sganzerla, é correto afirmar:

- a. O trabalho de Rogério Sganzerla propõe uma séria ruptura com o consagrado movimento do Cinema Novo. Ousado, anárquico e inquietante, *O bandido da luz vermelha* explora a paródia (um importante componente do *underground* e do tropicalismo) com vista a desmontar o cinema clássico americano.
- b. Revisitando o espírito das chanchadas, a obra de Rogério Sganzerla é pontilhada de tiradas jocosas que contrastam, entretanto, com o modo como a trajetória do personagem-título é narrada, revelando acentuado pendor para o dramático.
- c. Como uma autêntica obra tropicalista, *O bandido da luz vermelha* satiriza metalinguisticamente a receita para que um filme fosse um verdadeiro sucesso nos anos 60: a mistura de sexo e humor bem ao estilo “pastelão”.
- d. Tecnicamente impecável, como toda obra do Cinema Novo, o filme explora a ideia de que a sociedade e a cultura funcionam como um processo de esquizofrenia, conclamando o espectador a libertar-se do sistema que o oprime.
- e. Filiado ao cinema experimental francês, o filme recusa o habitual processo linear de fazer evoluir um relato cinematográfico, optando por operar em dois tempos: o do contador da história (no prólogo e no epílogo) e o da trajetória do protagonista, que constitui a própria armação da narrativa fílmica.

REDAÇÃO

Cada uma das obras obrigatórias que integram este exame vestibular veicula uma visão crítica acerca do homem e da sociedade, de modo geral, sendo que algumas delas aplicam essa crítica à sociedade brasileira, mais especificamente.

Tomando por base, necessariamente, algumas das ideias veiculadas não só pelos livros e filmes como também pelos textos de Caio Prado Júnior em torno dos quais algumas questões foram elaboradas, redija um texto dissertativo em prosa no qual você apresente sua visão crítica (pessoal) da sociedade brasileira, apontando a viabilidade de algumas soluções para os problemas estruturais que o Brasil enfrenta desde sua constituição como nação.

Observações:

1. Cuide para que seu texto não se transforme em um amontoado de frases feitas e clichês sobre os problemas do Brasil. Procure desenvolver um ponto de vista consistente e expressivo sobre a(s) questão(ões) a ser(em) abordada(s), expondo as ideias de modo coerente.
2. O texto deve ser escrito na variante culta (formal) da língua portuguesa. Portanto, não use gírias e certos recursos expressivos muito informais.
3. Embora se trate de um texto dissertativo, é plenamente possível que o candidato se expresse na 1ª, 2ª ou 3ª pessoas do discurso.

RASCUNHO